

Análise crítica de uma intervenção extensionista

Critical analysis of an extensionist intervention

Análisis crítico de una intervención extensionista

Recebido: 16/07/2022 | Revisado: 23/07/2022 | Aceito: 24/07/2022 | Publicado: 01/08/2022

Ricardo Alberti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5757-9274>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: r-alberti@live.com

Marlova Giuliani Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1081-4916>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Brasil
E-mail: marlova.garcia@iffarroupilha.edu.br

José Geraldo Wizniewsky

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8718-6308>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: zecowiz@gmail.com

Fabricia Tadia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7349-9143>
Extensionista da ASCAR, Brasil
E-mail: bicia.tadia@hotmail.com

Maria Albina Maffini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4807-4602>
Faculdade Integrada de Santa Maria, Brasil
E-mail: mariaalbina.maffini@gmail.com

Resumo

A assistência técnica e a extensão rural (ATER) são serviços fundamentais no processo de reprodução social e econômica das populações rurais, podendo ir além da transferência de novas tecnologias, valorizando o conhecimento oriundo das comunidades rurais, ampliando a perspectiva participativa e fomentando o desenvolvimento rural. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de realizar uma análise crítica do Projeto A de acordo com suas características intrínsecas e enfoque extensionista. Utilizou-se, como estratégia metodológica, a abordagem qualitativa, que será desenvolvida a partir de análise documental de acervos cedidos pela entidade. A apreciação do caráter do Projeto A se deu por meio da análise de conteúdo, que propiciou as seguintes categorias de análise: Inclusão Social, Capacitismo, Processo Educativo, Ecológico e Ambiental. Além disso, o enfoque extensionista participativo foi analisado de acordo com as indicações de Haverroth (2012) e Valente (2005). Os resultados obtidos mostram que o Projeto A promove inclusão por meio da criação de um espaço de diálogo e aprendizado de uma atividade profissional para as Pessoas com Deficiência (PcDs), assim como a atenção ao capacitismo. O projeto contou com um processo educativo adequado para os alunos, que envolvia teoria, prática e desenvolvimento psicomotor. Quanto ao aspecto ecológico e ambiental o projeto foi capaz de ensinar sobre a reciclagem, sustentabilidade e possibilitou que eles se tornassem disseminadores da sustentabilidade. Já a análise do enfoque difusionista mostrou que o Projeto A, mesmo que tendo forte influência do enfoque participativo tem características também dos enfoques difusionista e sistêmico.

Palavras-chave: Conhecimento; Participação; APAE; Enfoque extensionista.

Abstract

Technical assistance and rural extension (ATER) are fundamental services in the process of social and economic reproduction of rural populations, and can go beyond the transfer of new technologies, valuing knowledge from rural communities, expanding the participatory perspective and promoting rural development. Thus, the present work aims to carry out a critical analysis of Project A according to its intrinsic characteristics and extensionist approach. As a methodological strategy, a qualitative approach was used, which will be developed from a documentary analysis of collections provided by the entity. The appreciation of the character of Project A was carried out through content analysis, which provided the following categories of analysis: Social Inclusion, Capacity Building, Educational, Ecological and Environmental Process. In addition, the participatory extension approach was analyzed according to the indications of Haverroth (2012) and Valente (2005). The results obtained show that Project A promotes inclusion through the creation of a space for dialogue and learning of a professional activity for People with Disabilities (PwDs), as well as attention to ableism. The project had an adequate educational process for the students, which involved theory, practice and psychomotor development. Regarding the ecological and environmental aspect, the

project was able to teach about recycling, sustainability and made it possible for them to become disseminators of sustainability. The analysis of the diffusionist approach showed that Project A, despite having a strong influence from the participatory approach, also has characteristics of the diffusionist and systemic approaches.

Keywords: Knowledge; Participation; APAE; Extensionist approach.

Resumen

La asistencia técnica y extensión rural (ATER) son servicios fundamentales en el proceso de reproducción social y económica de las poblaciones rurales, y pueden ir más allá de la transferencia de nuevas tecnologías, valorizando el conocimiento de las comunidades rurales, ampliando la perspectiva participativa y promoviendo el desarrollo rural. Así, el presente trabajo tiene como objetivo realizar un análisis crítico del Proyecto A según sus características intrínsecas y enfoque extensionista. Como estrategia metodológica se utilizó un enfoque cualitativo, el cual se desarrollará a partir de un análisis documental de los acervos aportados por la entidad. La apreciación del carácter del Proyecto A se realizó a través del análisis de contenido, el cual brindó las siguientes categorías de análisis: Social Inclusión, Capacitación, Proceso Educativo, Ecológico y Ambiental. Además, se analizó el enfoque de extensión participativa según las indicaciones de Haverroth (2012) y Valente (2005). Los resultados obtenidos muestran que el Proyecto A promueve la inclusión a través de la creación de un espacio de diálogo y aprendizaje de una actividad profesional para Personas con Discapacidad (PcD), así como la atención al capacitismo. El proyecto contó con un proceso educativo adecuado para los estudiantes, que involucró teoría, práctica y desarrollo psicomotor. En cuanto al aspecto ecológico y ambiental, el proyecto logró enseñar sobre reciclaje, sostenibilidad y permitió que se convirtieran en divulgadores de la sostenibilidad. El análisis del enfoque difusionista mostró que el Proyecto A, a pesar de tener una fuerte influencia del enfoque participativo, también tiene características de los enfoques difusionista y sistémico.

Palabras clave: Conocimiento; Participación; APAE; Enfoque extensionista.

1. Introdução

No Brasil a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é definida como “à prestação de serviços profissionais orientados para melhorar a produção agrícola, o manejo de recursos naturais, a gestão dos estabelecimentos, a associatividade e a qualidade de vida da população rural” (Brasil, 2003, p. 3). Para Lima et al., (2020), os enfoques das ATER podem ser: difusionista, sistêmico e participativo. O enfoque difusionista se fundamenta no aperfeiçoamento tecnológico das práticas sociais e produtivas, já o enfoque sistêmico, considera os sistemas em sua totalidade, dessa forma suas fronteiras não são perfeitamente delimitadas com relação a conjuntura em que estão inseridas e, por fim, o enfoque participativo prevê que o desenvolvimento ocorra através de mobilização social de caráter coletivo baseando-se em objetivos comuns entre os envolvidos.

Haverroth (2012) salienta que geralmente é difícil identificar o enfoque predominante, isso acontece em função da grande diversidade de instituições que prestam serviços de ATER no Brasil.

Existe no país hoje uma diversidade de instituições prestando serviços de ATER. Instituições oficiais, ONGs, cooperativas, universidades, empresas de planejamento e outros tipos de instituições que fazem ATER apresentam perfis e missões institucionais extremamente diferenciados, atuam numa gama enorme de atividades, e se relacionam com a população rural de maneira bastante distinta (Brasil, 2003, p. 8).

Uma dessas agências brasileiras é a Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ascar). A Emater/Ascar tem como missão promover o desenvolvimento rural sustentável através da prestação de serviços de assistência técnica, extensão rural e social, classificação e certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul (Emater RS, 2021). A Emater/Ascar no estado do Rio Grande do Sul (Emater/Ascar RS) conta com mais de 2.000 empregados que prestam assistência técnica e realizam ações de extensão rural (Emater, 2021).

A Emater/Ascar RS é responsável pelo gerenciamento de 12 regionais que são localizadas por regiões: Bagé, Caxias do Sul, Erechim, Frederico Westphalen, Ijuí, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, Santa Rosa e Soledade. Cada uma das regionais tem o papel de orientar os agricultores quanto ao uso de tecnologias, na integração do jovem

no meio rural, no repasse de conhecimentos e experiências através de suas mídias (Emater RS, 2021).

Além disso, busca-se capacitar os agricultores e jovens rurais na promoção de saúde pública através do saneamento básico e ações de preservação do meio ambiente (Emater RS, 2021). A Emater RS (2021), tem o intuito de desenvolver ações educativas e concretas que tragam resultados para a sociedade, como por exemplo, o Projeto A, que tem como objetivo colocar em prática atividades com esse público, a fim de promover a interação e a inclusão social, através da realização de oficinas sobre a produção de compostagem com o lixo orgânico gerado na APAE de Jaguari – RS, que tem como alunos grande parte filhos de agricultores familiares locais.

Dessa forma, a Emater RS (2021), considera o desenvolvimento sustentável na perspectiva da cidadania sem desconsiderar o resgate da autoestima, o acesso ao conhecimento, a inclusão e o respeito a diversidade da comunidade. Percebe-se que a necessidade de um serviço de ATER eficiente e que consiga trabalhar nas demandas emergentes da população do campo, respeitando o conhecimento das comunidades envolvidas e promovendo a participação cidadã (Silva et al., 2021). Baseado no exposto, o objetivo deste artigo é realizar uma análise crítica do Projeto A de acordo com suas características intrínsecas e enfoque extensionista.

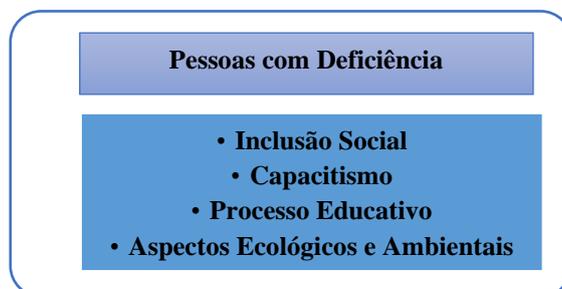
2. Método

A abordagem utilizada, neste estudo, é qualitativa, desenvolvida a partir de análise documental de acervos cedidos pela Emater/Ascar do município de Jaguari, no estado do Rio Grande do Sul. Para Cellard (2008), documentos é uma prova escrita que atestam sua veracidade e servem de registro, de fatos ou acontecimentos. Para Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), na pesquisa qualitativa a análise documental serve como método para complementar informações obtidas e revelar novos aspectos de um tema ou problema.

Foram empregados critérios de categorização sugeridos por Bardin (2011), para sistematizar as análises e a discussão, sendo que as categorias estabelecidas agrupam elementos com características comuns, considerando os seguintes critérios: semântico, sintático, léxico e expressivo (Santos, 2012). As categorias de análise surgiram através das reflexões a partir da leitura e interpretação dos documentos repassados pela Emater/Ascar de Jaguari, bem como, as informações obtidas no sítio eletrônico da Emater/Ascar.

As categorias encontradas são: inclusão social, capacitismo, processo educativo e ecológico e ambiental, que foram analisadas de forma crítica, como apresenta o Quadro 1, o qual organiza cada uma das abordagens que fundamentaram a escolha das mesmas para este estudo.

Quadro 1 – Categorias de análise.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Devido a relevância de cada uma das etapas do processo de análise das pessoas com deficiência (PcD), optou-se por analisar na íntegra as categorias reforçadas pelo estudo de Araújo e Schmitd (2006) e pelos achados empíricos de Souza et al.

(2020). Além disso, a análise do enfoque extensionista ocorreu tendo como base as indicações de Haverroth (2012) e Valente (2005), que delimitam características referentes aos enfoques extensionistas.

O projeto desenvolvido pela Emater/Ascar de Jaguari que será analisado é o “Projeto A”, denominado assim para manter o sigilo das informações. Esse projeto foi desenvolvido mediante a demanda criada pela APAE, que procurou a Emater/Ascar para realizar uma atividade conjunta, segundo o relatório da Emater/Ascar de Jaguari, esse é um público tradicional das ações da Emater/ASCAR e houve procura da APAE que atende essas pessoas para que desenvolvêssemos um trabalho (Emater de Jaguari, 2020).

Este projeto teve como objetivo realizar ações com pessoas com deficiência (PcDs) a fim de promover a interação e a inclusão social, através da realização de oficinas sobre a produção de compostagem com o lixo orgânico gerado na APAE (Emater de Jaguari, 2020). O projeto ocorreu durante todo o ano de 2020 com ações bimestrais, que variavam entre as apresentações teóricas e práticas desenvolvidas por uma pedagoga, professores da APAE e de outras escolas, profissionais da Emater/Ascar e alunos que participaram das atividades (Emater de Jaguari, 2020).

O projeto resultou na implantação de uma composteira na APAE, na disseminação da prática da compostagem, promovendo uma destinação adequada ao lixo orgânico para as famílias (Emater de Jaguari, 2020). O Projeto A adota de uma maneira geral o enfoque participativo, pois busca através das atividades coletivas a construção de conhecimentos sobre compostagem, resultando em ações que buscaram tratar adequadamente o lixo produzido na APAE, bem como o desenvolvimento de conhecimentos em relação à sustentabilidade que auxiliarão a APAE de Jaguari, no tratamento da temática do lixo, demanda necessária para tal momento, e nesse sentido, para Haverroth (2012), contribuí para essa perspectiva, destacando que uma das características do enfoque participativo se dá ao propiciar soluções de problemas com diálogo e construção de consensos entre as partes envolvidas.

3. Discussão e Resultados

Os resultados e discussões são apresentados em dois momentos, em um primeiro momento o Projeto A é analisado de acordo com as categorias de análise estabelecidas na metodologia, em um segundo momento é realizada a análise crítica de acordo com a perspectiva participativa.

3.1 Análise do Projeto A

Para a análise crítica considerada para esse projeto, foram elencadas as como categorias a inclusão social, o capacitismo, o processo educativo e aspectos ecológicos e ambientais:

3.1.1 Inclusão social

A análise parte da primeira identificação que se dá ao verificar a temática da inclusão social que o projeto busca promover. Nesse sentido, para o instituto Ethos (2002), pode ser considerada uma PcD alguém que tenha deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais. A deficiência pode ter surgido no nascimento, decorrente de alguma doença ou acidente, geralmente impacta na capacidade de trabalho e de interação com o meio físico e social ou consequências maiores, que requerem apoio e assistência proporcionais (Sasso & Alberti, 2020).

O projeto foi desenvolvido dentro de uma APAE, essa poderia ser uma oportunidade de aproximação de pessoas externas com a entidade, a ação poderia servir como um primeiro contato possibilitando que mais pessoas conhecessem o trabalho realizado em uma APAE. Para Araújo e Schmitd (2006), a inclusão das PcDs na sociedade requer um esforço conjunto para que elas consigam construir seu espaço. Isso leva a indicação que em próximas oportunidades o espaço de aprendizagem possa estar aberto a comunidade.

Para Sasso e Alberti (2020, p. 10), para que “a inclusão seja efetiva a sociedade deve se adaptar às PcDs e não o contrário, para isso é necessário desenvolver um ambiente propício à igualdade e a plena participação dessas pessoas na vida em sociedade”, e isso requer também uma estrutura adequada e adaptada para receber todos os tipos de alunos. Como esse é um trabalho desenvolvido em parceria pela Emater/Ascar de Jaguari e a APAE é possível que em novas edições o Projeto A possam adotar características mais participativas, pois é função da Emater/Ascar, enquanto órgão de Extensão o compartilhar de conhecimentos e experiências que possam auxiliar a sociedade (Emater RS, 2021).

Como esse é um projeto entre as instituições, a proposta poderia ser aberta para agricultores e pessoas da sociedade que se interessassem em compostagem já que, conforme Sasso e Alberti (2020), indicam que atividades que unem as pessoas com algum tipo de deficiência e a sociedade em geral propiciam uma integração e fomentam a igualdade.

3.1.2 Capacitismo

O capacitismo é a forma como pessoas com deficiência são tratadas como “incapazes”, aproximando as demandas dos movimentos de pessoas com deficiência a outras discriminações sociais como o racismo, o sexismo e a homofobia (Mello, 2016). Para Dias (2013, p. 5), o capacitismo é “um neologismo que sugere um afastamento da capacidade, da aptidão, pela deficiência”. Sendo assim, um dos objetivos do projeto é promover a inclusão social ensinando aos alunos e professores da APAE como realizar a compostagem, observado em especial os alunos como pessoas capazes de desempenhar as tarefas do projeto.

Durante o projeto foi possível perceber que os alunos mostravam interesse e participaram ativamente das atividades propostas, mostrando sua capacidade. Cabe refletir que o projeto possibilitou o aprendizado de uma técnica que tem como produto final o composto, e percebe-se que o composto pode ser utilizado para adubar a terra, sendo ele capaz de melhorar a retenção de umidade e a estrutura do solo em virtude dos movimentos da água, ar e raízes das plantas (Santos et al., 2018).

Reflete-se que o projeto não só ensinou aos estudantes e professores da APAE de Jaguari uma técnica, como uma possibilidade de negócio, o que mostra aos alunos principalmente que existem muitas possibilidades para serem exploradas em suas vidas e uma delas foi o Projeto A. Amorim et al. (2021), indicam que algumas visões capacitistas, impedem jovens de explorar outros territórios, e ter contato com instituições como a Emater serve para que os jovens compreendam os diferentes ambientes institucionais e percebam em quais eles possam ingressar e desenvolver atividades profissionais, assim como mostrar que ser PcD não é um impedimento para as conquistas profissionais e o capacitismo não deve ser uma desculpa para não se esforçar.

3.1.3 Processo educativo

O procedimento adotado no Projeto A foi composto por aulas teóricas e práticas durante o período letivo no ano de 2020. Segundo Souza et al. (2020, p. 4) o comportamento de alunos especiais tende a melhorar dentro e fora da sala de aula, quando participam de atividades profissionalizantes, os autores registram “um comportamento diferenciado em termos sócio emocionais, seja no interesse pela execução das tarefas e uma maior sociabilidade e comunicação entre eles e os visitantes externos, pois, sempre se sentiram isolados e discriminados socialmente”. Dessa forma, reforça-se a necessidade de convidar a comunidade para as atividades desenvolvidas com PcDs, isso fomenta a inclusão e propicia o reflexo de igualdade. Nesse sentido, reforçamos que a comunicação precisa ser “conscientizadora, participativa e dialógica, e é dentro deste contexto que se desenvolve o processo educativo” (Freire, 1991).

Um obstáculo enfrentado no processo educacional da PcD é que muitos são “isolados pelas próprias famílias, seja pela falta de uma escola inclusiva que os recebesse, ou porque as famílias entendiam que se eles aprendessem algo, poderiam perder o benefício do INSS” (Souza et al., 2020, p. 5). Porém, quando o PcD é “incluído”, melhoram sua confiança na vida e

relacionamentos, além de absorverem melhor os ensinamentos dos processos de escolarização e aprendizagem para o trabalho.

Sasso e Alberti (2020) verificaram junto a jovens PcDs que estão na universidade que a deficiência não é um limitante, e sim um diferencial, pois eles têm o poder de opinar ativamente em questões específicas para PcDs. Souza et al. (2020), reforça a afirmação de Sasso e Alberti (2020) e salientam que o aprendizado tem uma influência relevante no seu desenvolvimento psicomotor.

3.1.4 Ecológico e ambiental

Os resultados do projeto foram descritos como “a implantação de uma composteira na APAE, disseminação da prática da compostagem, promovendo uma destinação adequada ao lixo orgânico para as famílias” (Emater de Jaguari, 2020), porém, esse projeto pode ter desencadeado outras oportunidades para os alunos, como a produção e a comercialização do composto e um tratamento mais efetivo do resíduo, incentivando a uma “consciência ecológica”. Cabe ainda destacar que esses conhecimentos, além de perpassar as práticas na APAE, podem modificar a prática utilizada nas residências, comunidade e demais grupos a que pertencem, possuindo potencial multiplicador.

Para Souza et al. (2020), que acompanharam um projeto semelhante junto a uma organização de PcDs, os resultados mostraram que o projeto que tinha como objetivo recolher óleo de cozinha usado para a fabricação de sabão fez tanto sucesso que eles começaram a reciclar outros materiais e hoje fabricam além do sabão em barra, o sabão líquido, o detergente, desinfetante e vassouras recicladas de garrafa pet, em um período e aproximadamente um ano as vendas brutas dos produtos foram de R\$ 528.000,00.

Esse valor é uma pequena parte do desperdício que a sociedade gera e que foi reciclado por uma instituição de PcD que trabalhou para o bem da comunidade (Souza et al., 2020). No Projeto A Emater/Ascar de Jaguari propiciou a esses estudantes aprenderem sobre a reciclagem, sustentabilidade e possibilitou que eles se tornassem disseminadores da sustentabilidade, assim como, para os professores e suas famílias, e essa ação está em sintonia com a proposta da extensão rural nacional (Emater RS, 2021). Além disso, percebe-se que a promoção da sustentabilidade junto aos alunos e professores da APAE pode evoluir e se tornar base para a construção de uma economia solidária (Esmerio; Rodrigues; Alberti, 2020).

3.2 Análise crítica de acordo com a perspectiva participativa

O Projeto A desenvolvido pela Emater/Ascar de Jaguari em parceria com a APAE, pode ser analisado de acordo com as categorias elencadas, além disso, apresenta características do enfoque participativo, no sentido que busca dialogar junto à comunidade (aqui representada pela APAE) suas demandas e desenvolver uma mobilização baseada em um objetivo comum. De acordo com Freire (2014), o trabalho do extensionista desenvolvido com o enfoque participativo deve primordialmente dialogar com os atores envolvidos a fim de compreender sua realidade de modo a transformá-la. E nesse sentido, constitui-se numa possibilidade de transformação social.

Percebeu-se, porém, uma dificuldade em enquadrar as atividades do Projeto A dentro de um enfoque único, pois diferentes concepções foram utilizadas para compor as estratégias de trabalho. No projeto analisado, a integração social vem permeada por ações de participação, tais como trocas de experiência e diálogo entre os participantes, além do empenho coletivo para atingir o objetivo que era a construção da composteira; mas ao mesmo tempo, não caracteriza somente com o enfoque participativo, pois existem indícios na execução do projeto que nos remetem aos enfoques difusionista e sistêmico.

O enfoque difusionista integra o Projeto A, na medida que ocorre a difusão do conhecimento que proporciona aperfeiçoamento de práticas sociais e produtivas (Valente, 2005). E percebe-se que o enfoque sistêmico aparece no projeto na mediada que permite uma visualização do sistema produtivo como um todo, isso é a aquisição de alimentos, o reaproveitamento das sobras, a produção do composto e as possibilidades de sua utilização (Haverroth, 2012). Desta forma,

mesmo que o projeto tenha sido pensado de acordo com o enfoque participativo, cabe pontuar que ele permeia em meio a outros enfoques da extensão rural.

O projeto trabalha com o tema da sustentabilidade, por meio de oficinas de composteiras, e permite aos alunos e professores da APAE, ter uma experiência mais enriquecedora, na medida em que adotam diversos enfoques extensionistas, e acabam difundindo a importância da atividade, seus reflexos sistêmicos, suas possibilidades de negócio e sua força coletiva. Além disso, o projeto promoveu o engajamento dos discentes em atividades que enriquecem sua experiência enquanto professores (Alberti, 2020). Esse processo trata os sujeitos enquanto ativos de um conhecimento que é significativo para si e para seu meio.

4. Conclusão

Este estudo teve como o objetivo tecer uma análise crítica do Projeto A de acordo com suas características intrínsecas e enfoque extensionista. Cabe pontuar que no desenvolvimento das categorias de análise existiu uma atenção ao capacitismo e a propagação de que os PcDs são capazes de participar de forma ativa e não passiva das atividades e ao mesmo tempo colaborar com a sua escola, família e comunidade através de práticas ecológicas. Além disso, propiciou um processo educativo qualificado, com acompanhamento de extensionistas, pais e professores.

Destaca-se que a promoção da consciência ecológica por meio da realização de práticas de compostagem, pode servir como possibilidade de geração de renda e também para diminuição de resíduos na APAE. Dessa forma, indica-se que o projeto tenha seguimento, buscando aprimorar e incluir as PcDs nas atividades da sociedade e vice e versa, mas que isso possa ser ampliado em práticas futuras, para que além da etapa de conhecimento, prática e disseminação dos conhecimentos, possam ser abordadas práticas de gestão para as PcDs, a fim de que elas entendam como funciona o mercado.

Percebe-se que mesmo o Projeto A trazendo considerações acerca do enfoque participativo, não se pode delimitar exclusivamente o projeto neste enfoque, e desta forma permeou entre os três tipos de enfoques extensionista. Em estudos futuros é necessário que as PcDs sejam ouvidas, então indica-se que sejam realizadas entrevistas para entender os aprendizados e sentimentos relacionados ao desenvolvimento das atividades. Outra indicação é que sejam desenvolvidas atividades com diferentes produtos rurais, como a produção de mudas, criação de hortas e produção de alimentos.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- Alberti, R. (2020). *Professores enquanto membros de categorias profissionais: um estudo sobre identificação e envolvimento com o trabalho no meio público*. 73 f., Dissertação, Pós Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria.
- Alves-Mazzotti, A. J. & Gewandsznajder, F. (2002) *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. (2a ed.), Pioneira Thomson Learning.
- Amorim, A. C., Gertner, S. R. C. B., Feminella, A. P. & Louzeiro, R. (2021). Sobre o viver em uma cidade/sociedade capacitista: tempos pandêmicos. *Research, Society and Development*, 10(2).
- Araujo, J. P. & Schmidt, A. A. (2006). inclusão de pessoas com necessidades especiais no trabalho: a visão de empresas e de instituições educacionais especiais na cidade de Curitiba. *Rev. bras. educ. espec.*, 12 (2), 241-254.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- BRASIL. (2003). *Ministério do Desenvolvimento Agrário. Perfil das instituições de assistência técnica e extensão rural para agricultores familiares e assentados no Brasil*. Brasília: Convênio de Cooperação Técnica MDA/FAO.

- Cellard, A. A. (2008). *Análise documental*. In: Poupart, J. et al (orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes.
- Dias, A. (2013). Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal à narrativa capacitista social. In: *Anais do II SimósioInternacioanl sobre Deficiência*, São Paulo, 5.
- EMATER RS: *Apresentação*. (2021). http://www.emater.tche.br/site/a-emater/apresentacao.php#X_YPCNhKJIU.
- Esmerio, J. R., Rodrigues, L. A. & Alberti, R. (2020). Sustentabilidade e economia solidária, abordagem conjunta na base de dados web of science (wos). *Revista de Administração de Roraima - RARR*, 10(1), 1-16.
- Freire, P. (1983). *Extensão ou comunicação?* (8a ed.), Paz e Terra.
- Freire, P. (2014). *Extensão ou comunicação?* Editora Paz e Terra.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. (2002). *O que as empresas podem fazer pela inclusão de pessoas com deficiência*. Marta Gil (coord). <https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/25.pdf>.
- Haverroth, C. (2012). *Extensão Rural Pública: métodos possibilidades e limites para a transição agroecológica no oeste catarinense*. Dissertação, 185f, Programa de Pós Graduação em Extensão Rural, UFSM.
- Kastrup, V. & Pozzana, L. (2020). Encontros com a deficiência na universidade: deslocando o capacitismo em oficinas de formação inventiva. *Mnemosine*, 16 (1), 33-52, 2020.
- Lima, F. A. X., de Carvalho, F. P., & de Sousa Neto, E. R. (2020). Assistência Técnica e Extensão Rural em assentamentos de reforma agrária: uma análise do monitoramento dos contratos. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*, 25(1), 316-341.
- Mello, A. G. (2016). Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciênc. saúde colet.*, 21(10).
- Pinto, J. B. (1986). Planejamento participativo: rito ou prática de classe. *Cadernos de Planejamento Participativo*. Ijuí: Unijuí.
- Santos, F. M. (2012). Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*, 6(1), 383-387.
- Santos, J. T., Guimarães, J. C. S., Franco, A., Cordeiro, J., Alvarenga, C., Santos, C. I. F. dos, & Therezo, P. (2018). Organic Solid Waste: A Scientometric Analysis on the Use of Composting for Fertilizer Generation. *Research, Society and Development*, 7(12), e14712498. <https://doi.org/10.33448/rsd-v7i12.498>
- Cassia Sasso, R., & Alberti, R. (2020). Trabalho e lazer: percepções do cotidiano de pessoas com deficiência física. *Research, Society and Development*, 9(11). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.6949>
- Souza, A. O. et al. (2020). A fabricação de sabão ecológico e de vassouras de pets, tecnologias sociais e ambientais de baixo custo e de fácil aprendizado e que estão gerando empreendedorismo, renda, trabalho, inclusão social e sustentabilidade numa associação de P.C.D. *3º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade*, Gramado.
- EMATER DE JAGUARI. (2020). *Ações da Emater de Jaguari*. Emater Rs.
- Tommasino, H. & Hegedüs, P. de. (2006). *Enfoque de sistemas em La investigación y extension agropecuárias*. In: Tommasino, H. & Hegedüs, P. de. *Extensión: reflexiones para la intervención em el médio urbano y rural*. Montevideo: Universidad de La República, 155-180.
- Valente, A. L. E. F. (2005). O ensino na interface da antropologia e da educação: um caso de extensão rural. *Educação*, Porto Alegre, Ano XXVIII, 2, 227-241.